

## PRESS RELEASE

### Iberia 125 Climate Change Report

# **Empresas portuguesas reduzem emissões de carbono, embora não possuam estratégias de redução de emissões a longo prazo**

- O relatório Iberia 125 Climate Change Report 2012 é suportado por 655 investidores em todo o mundo com um total de ativos sob gestão de 78 biliões de US\$, tendo sido elaborado por ECODES, com avaliações realizadas pela PwC. A apresentação do relatório será feita em Lisboa a 6.Dezembro pelas 10h na sede da Euronext Lisboa.
- Em 2012, este projeto analisou a gestão do fenómeno das alterações climáticas nas maiores empresas cotadas espanholas (85) e portuguesas (40) com o apoio da Euronatura em Portugal.
- O Carbon Disclosure Project (CDP), analisa o modo como as maiores empresas do mundo incorporam as alterações climáticas na sua estratégia de negócio. Este relatório assinala quais as empresas líderes em transparência e na redução de emissões.
- A análise efetuada é imprescindível para a compreensão das razões principais que motivam as empresas a um maior compromisso com a gestão das alterações climáticas, mesmo num cenário macroeconómico difícil num contexto europeu, ibérico e português. Das oportunidades identificadas pelas empresas destacam-se: ganhos reputacionais, redução de custos e criação de novos produtos/serviços impulsionados pela modificação de comportamentos dos consumidores.
- Entre os aliados que apoiam o CDP em Portugal encontram-se a Caixa Geral de Depósitos, Energias de Portugal, Euronext Lisboa e Portugal Telecom.

## Os principais resultados

A edição de 2012 do Carbon Disclosure Project Iberia 125 Report, examina as políticas e ações das maiores empresas espanholas e portuguesas no caminho para a redução das suas emissões de carbono. É destacado como, apesar dos obstáculos para financiar os investimentos necessários, as empresas que respondem ao questionário CDP continuam a evoluir na gestão que fazem do fenómeno das alterações climáticas.

Assim, as classificações obtidas pelas empresas analisadas melhoraram significativamente este ano apesar da metodologia de avaliação ser mais exigente: 78% das empresas melhoraram a sua classificação anterior. A pontuação média das empresas subiu de 68 pontos em 2011, para 76 pontos em 2012.

A preocupação com as alterações climáticas ganha importância nas empresas, com 86% assegurando que a tutela do tema está associada ao conselho de administração ou à direção sénior. Em 2011, 76% das empresas davam este garante.

Ocorreram reduções de emissões de GEE em 55% das empresas, quando comparadas com as emissões do ano anterior. Contudo, as emissões de GEE totais absolutas das empresas aumentaram 5,6% relativamente a 2011, atingindo um total de 393 M tCO<sub>2</sub>e, um número próximo das emissões totais de carbono combinadas de Espanha e Portugal em 2001 (426,1 M tCO<sub>2</sub>e).

Apesar de tudo, o interesse expresso pelas empresas contrasta com a falta de objetivos de redução de emissões a longo prazo, necessários para relançar o crescimento económico de maneira sustentável: a maioria das empresas não estabeleceu objetivos de redução que vão além de 2020, com apenas 30% (9) das mesmas a terem objetivos de redução com horizonte superior a 5 anos.

O cenário empresarial retratado nestes números tem interpretação à luz da crise financeira atual. Existe incerteza no quadro regulatório e há escassez de crédito para investimentos, de onde deriva a dificuldade em formular estratégias a longo prazo. Contudo é apurada uma urgência em cortar custos através da eficiência de processos, bem como limitar e antecipar riscos regulatórios que afetem a atividade principal de uma empresa ou todo um sector.

O relatório destaca através das classificações **Carbon Disclosure** e **Carbon Performance**<sup>1</sup> as empresas líderes respetivamente em transparência e em desempenho da gestão de emissões. Infra encontra-se a composição dos índices *Carbon Disclosure Leadership Index* e *Carbon Performance Leadership Index*:

#### Empresas no Carbon Disclosure Leadership Index (CDLI)

| Empresa              | País     | Disclosure Score |
|----------------------|----------|------------------|
| Gas Natural          | Espanha  | 99               |
| Repsol YPF           | Espanha  | 98               |
| Abengoa              | Espanha  | 96               |
| Acciona              | Espanha  | 96               |
| EDP                  | Portugal | 96               |
| Iberdrola            | Espanha  | 95               |
| Banco Espírito Santo | Portugal | 94               |
| OHL                  | Espanha  | 94               |
| Galp Energia         | Portugal | 93               |
| Sonae                | Portugal | 93               |
| Endesa               | Espanha  | 92               |
| Telefónica           | Espanha  | 92               |

#### Empresas no Carbon Performance Leadership Index (CPLI)

| Empresa                  | País     | Performance Band |
|--------------------------|----------|------------------|
| Abengoa                  | Espanha  | A                |
| Acciona                  | Espanha  | A                |
| Ferrovial                | Espanha  | A                |
| Caixa Geral de Depósitos | Portugal | A                |
| Gas Natural              | Espanha  | A                |
| Iberdrola                | Espanha  | A                |

O desafio para muitas empresas está em reduzir as emissões de carbono quando confrontada com a dificuldade em obter financiamento. As empresas que adiem a sua estratégia para as alterações climáticas até que o ciclo económico melhore, encontrar-se-ão em desvantagem competitiva. Serão as empresas mais eficientes e com menos emissões de carbono a terem maior capacidade de desenvolvimento quando os cenários macroeconómicos exibirem uma melhoria.

<sup>1</sup> Através de uma metodologia objetiva e pública, o CDP avalia o nível de transparência das empresas em matéria de alterações climáticas, traduzido no *Disclosure Score*, e a representatividade das suas ações de redução de emissões, espelhada na *Performance Band*. As melhores empresas nestas classificações integram respetivamente o CDLI e CPLI. A avaliação das empresas espanholas e portuguesas foi realizada pela PwC.

## Empresas Portuguesas

| EMPRESA                           | DISCLOSURE SCORE | PERFORMANCE BAND |
|-----------------------------------|------------------|------------------|
| EDP - Energias de Portugal        | 96               | B                |
| Banco Espírito Santo              | 94               | A-               |
| Sonae                             | 93               | B                |
| Galp Energia                      | 93               | B                |
| Caixa Geral de Depósitos          | 87               | A                |
| Banco Comercial Português         | 83               | C                |
| Sonaecom SGPS                     | 83               | B                |
| Portugal Telecom                  | 82               | C                |
| REN - Redes Energéticas Nacionais | 81               | C                |
| BANIF SGPS                        | 71               | D                |
| Brisa - Auto-Estradas de Portugal | 67               | C                |
| Jerónimo Martins SGPS             | 54               | E                |
| ZON Multimédia                    | Non-public       | Non-public       |

A amostra portuguesa inclui 40 empresas, tendo 35% respondido ao questionário do *Carbon Disclosure Project* em 2012. A pontuação média das empresas em 2012 foi 82%, resultado que demonstra uma melhoria relativamente ao ano de 2011, quando a média foi de 74%.

Em 2012, as empresas portuguesas, à exceção de duas, viram subir o seu *disclosure score* relativamente ao ano anterior, o que traduz uma melhoria transversal ao nível da transparência na amostra portuguesa. Uma destas empresas foi a Portugal Telecom que viu o seu *disclosure score* subir substancialmente em 2012; Teresa Salema, Directora de Sustentabilidade na PT, reconhece que o *Carbon Disclosure Project* é uma iniciativa pioneira que facilita e contribui para o processo de decisão empresarial, disponibilizando informação rigorosa e de qualidade sobre a gestão das mudanças climáticas e a mitigação de riscos resultante da escassez de recursos, focando ainda que a Portugal Telecom investiu fortemente quer nas redes de nova geração, quer no novo data center na Covilhã. Estas infraestruturas permitem uma prestação mais eficiente do ponto vista ambiental e enérgico e que se podem traduzir/materializar em vantagens económicas para os clientes. Além destes ganhos evidentes, estas novas tecnologias abrem caminho a novas formas de colaboração e trabalho com impactos significativas em áreas com a educação, a saúde ou mesmo a forma de governo das sociedades.

A EDP alcança o lugar cimeiro ao nível de *disclosure* em Portugal; Sobre o resultado alcançado, António Pita de Abreu, administrador na EDP, refere que *a EDP investe desde há alguns anos na descarbonização da produção de energia elétrica, antecipando futuras pressões regulatórias e de mercado. É assim com muito gosto que recebemos a notícia sobre a nossa elevada classificação em relato de emissões de dióxido de carbono pelo Carbon Disclosure Project. É um estímulo importante para que continuemos a trabalhar na nossa estratégia integrada de sustentabilidade em parceria com iniciativas tão meritórias como o Carbon Disclosure Project.*

Outro resultado louvável foi alcançado pela SONAE, que apresenta o melhor *disclosure score* na Ibéria para uma empresa no sector de *consumer staples*. De entre todas as entidades financeiras ibéricas, o Banco Espírito Santo obtém o mais alto nível de *disclosure* e a Caixa Geral de Depósitos o mais alto nível de *performance*. Francisco Viana, Director de Comunicação e Marca na CGD, afirma que *a CGD está preparada para um economia “low carbon” e eficiente no uso de recursos, pois implementou uma estratégia programática focada na gestão de emissões de GEE e eficiência energética. Assim, a CGD tem vindo a tirar dividendos na diminuição de custos operacionais, na gestão de risco, evolução do portefólio comercial, na adoção de medidas de eficiência energética e uso de energias renováveis (e.g. instalação de painéis solares com chiller), mobilidade sustentável e literacia ecológica. A soma destes aspectos resulta em ganhos reputacionais e numa maior confiança junto dos nossos clientes e stakeholders.*

**Sobre o Carbon Disclosure Project:** é uma organização sem fins lucrativos, independente, que pretende desenvolver uma relação duradoura entre acionistas e empresas sobre as implicações das alterações climáticas nas operações comerciais e na criação de valor para os acionistas. Por representar o poder coletivo da comunidade de investidores, representada em 2012 por 655 investidores, com 78 biliões US\$ em ativos. O CDP levou em 2012 a mais de 3000 empresas em todo o mundo a reportarem as suas estratégias para as alterações climáticas e emissões de GEE.

**Sobre a Euronatura:** é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1997 focada em questões de relações internacionais, ambiente e alterações climáticas. Desde 2009, a Euronatura coopera na implementação e operacionalização da atividade do Carbon Disclosure Project em Portugal.

**Sobre a PwC Portugal:** A PwC presta serviços profissionais de auditoria, fiscalidade e assessoria de gestão orientados por indústria, com o objetivo de construir confiança pública e acrescentar valor ao cliente. A PwC Portugal coopera desde 2010 na implementação e operacionalização da atividade do Carbon Disclosure Project em Portugal.

Para mais informação:

---

#### **Euronatura**

*André Baltazar*  
Mob. +351 960 077 106  
[andre.baltazar@euronatura.pt](mailto:andre.baltazar@euronatura.pt)  
[www.euronatura.pt](http://www.euronatura.pt)

#### **Carbon Disclosure Project**

*Katharina Lütkehermöller*  
T +39 02 3051 6041  
[katharina.luetkehermoeller@cdproject.net](mailto:katharina.luetkehermoeller@cdproject.net)  
[www.cdproject.net](http://www.cdproject.net)